



CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS NO ENSINO MÉDIO: O OLHAR DO ALUNO FRENTE AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA

Maria Manuela Bitencourt Geraldês ¹
Francisca Edjane Marcelino Magalhães Scacabarossi ²
Maria Aparecida Neves ³

INTRODUÇÃO

Com a Pandemia da COVID-19 em 2020, diversas atividades presenciais não essenciais foram suspensas, inclusive as aulas nas instituições de ensino, sendo autorizado, em caráter excepcional, a substituição das atividades presenciais pelo Ensino Remoto Emergencial - ERE, com a realização de aulas virtuais por intermédio de meios tecnológicos. Dessa forma, garantiu-se a continuidade das aulas à distância e a segurança de toda a comunidade escolar.

Considerando que principalmente os alunos necessitaram se reinventar diante de tantas mudanças, tanto no âmbito familiar, quanto escolar, visto que se encontraram fora de suas rotinas, longe das salas de aulas, sem a orientação constante do professor, objetivou-se neste estudo, analisar narrativas de alunos, em duas turmas do Ensino Médio do Colégio de Aplicação (CAp/UFRR), acerca das suas vivências, dilemas e inquietações, durante o Ensino Remoto Emergencial, e seus processos de aprendizagem, identificando os principais desafios que foram enfrentados em uma das experiências mais desafiadoras que já vivenciaram durante seu processo formativo, na perspectiva de oportunizar a esses alunos, reflexões que promovam momentos de autoavaliação que ressignifiquem suas experiências.

A metodologia de escritas narrativas foi adotada para esse estudo, seguindo como base referencial indispensável, os autores: Josso (1988), Pianovski (2018), Delory-Momberger (2008) e Cunha (1997), que definem a escrita narrativa, como uma excelente

Resumo expandido resultado de Projeto de Pesquisa – Trabalho de Conclusão de Curso.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima - UFRR, mmanuelabg@gmail.com;

² Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – CAp/UFRR, edjanemag@yahoo.com.br;

³ Professora do Centro de Estudos da Biodiversidade da Universidade Federal de Roraima – CBio/UFRR, cidaufrr@gmail.com;

metodologia formativa, que promove a autonomia e o autoconhecimento do indivíduo, bem como, a superação frente as dificuldades enfrentadas em suas experiências, buscando novos horizontes que se adequem aos seus objetivos. Para Cunha (1997), as narrativas escritas são como um dispositivo formativo que proporciona a reflexão de si do aluno, pois à medida que desenvolvem as escritas desses relatos, passam por momentos de reflexão, e dessa forma, poderão reformular suas experiências, sendo direcionados consequentemente a uma autoanálise sobre seu processo de aprendizagem.

A análise das narrativas foi realizada por meio do método adaptado de categorização proposto por Bardin (2011). Desta análise, emergiram as categorias que foram interpretadas e discutidas de acordo com o levantamento bibliográfico de importantes autores. A partir disso, pudemos acompanhar, nas 11 narrativas selecionadas para o estudo, os sentimentos desses alunos durante a vivência do ERE e como se autoavaliaram durante o processo, em que muitos deles, revelaram novas perspectivas sobre a volta as aulas presenciais.

Compreendemos através deste trabalho que, as narrativas proporcionam, através do exercício da reflexão e autoavaliação, o desenvolvimento da autonomia e resiliência dos alunos, tornando-se essencial perante o contexto desafiador ao qual os discentes foram inseridos. Tendo em vista que, há poucos estudos nacionais atuais abordando o tema da presente pesquisa, nesse grau de escolaridade e utilizando a metodologia de narrativas como instrumento formativo no ensino médio, esse estudo contribuirá para o conhecimento e reflexões desses alunos que vivenciaram essa experiência do Ensino Remoto na atualidade, como também, poderá ser utilizado para compor futuros estudos sobre essa temática.

METODOLOGIA

O modelo teórico-metodológico adotado para essa pesquisa foi de natureza qualitativa, com uma abordagem fenomenológica. Os sujeitos da pesquisa foram alunos de duas turmas da 3ª série do Ensino Médio do Colégio de Aplicação (CAp/UFRR), no município de Boa Vista – RR, localizada no Campus Paricarana da UFRR.

Na primeira etapa da realização do estudo, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE foi encaminhado aos pais ou responsáveis, para ciência e autorização da participação dos sujeitos alvo, e submetido para análise ao Comitê de Ética em Pesquisa. Após a aprovação deste projeto de pesquisa pelo parecer consubstanciado do CEP (CAAE: 59259522.7.00005302), o projeto foi executado nas turmas, em julho de 2022, de forma

presencial. Ressaltamos que os estudantes participantes dessa pesquisa, tiveram suas identidades preservadas, através da utilização de nomes fictícios

Na segunda etapa, realizou-se em sala de aula a ministração de uma aula interativa com os alunos, sobre a proposta das escritas narrativas. Os alunos deveriam abordar sobre os principais desafios encontrados em suas aprendizagens na disciplina de Biologia e demais disciplinas, durante todo o período do ERE, como também, descrever como se deu a conciliação das aulas perante a nova realidade vivenciada.

Na terceira etapa, após o prazo de uma semana, os relatos escritos foram entregues pelos estudantes. As escritas foram desenvolvidas de forma individual, em no mínimo uma lauda, obedecendo o prazo de uma semana para a elaboração.

Na quarta e ultima etapa, foi realizada a leitura do material minuciosamente, onde os assuntos similares e complementares que se destacavam nas narrativas, foram organizados em categorias, para assim, realizar a análise dos dados, utilizando como base o método de análise de conteúdo, através do processo de categorização, proposto por Bardin (2011), que define o processo de categorização como "uma operação de classificação de elementos constituídos por um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento." (Bardin, 2011). Os "assuntos principais" emergidos foram (re)organizados em categorias, de acordo com os objetivos descritos nesse estudo. Assim sendo, possibilitou-se a reflexão e discussão dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacaram-se as narrativas de 11 alunos, que foram interpretadas e discutidas com base nos referenciais teóricos de importantes autores. Do processo de análise realizado, emergiram cinco categorias, que expressam os sentimentos desse grupo de alunos, durante a vivência do ERE:

O processo de conciliação das aulas remotas e suas novas rotinas familiares: Para muitos alunos, o ambiente familiar passou a ser circundado pelos reflexos psicoemocionais negativos causados em suas famílias, que se intensificaram pela crise financeira, pelo medo e principalmente por casos de perdas de familiares e/ou pessoas próximas queridas.

Médici, Tatto e Leão, (2020), refletem sobre essas mudanças, considerando que interferiram fortemente na vida familiar desses alunos. Desse modo, muitas relações passaram a ser conflituosas, gerando também um ambiente de discussões, desarmonia, tristeza e de instabilidade.

Isso pôde ser notório em algumas narrativas analisadas, como na de Débora, que expressa como se sentia em seu ambiente familiar durante o ERE, e como a perda de pessoas próximas a ela, juntamente a instabilidade doméstica, refletiu em seu estado emocional, por consequência, em seu escolar.

Entretanto, alguns alunos também relataram em suas narrativas, o quanto essa aproximação com a família foi benéfica, e o quanto influenciou de forma positiva no seu processo de aprendizagem, como no caso da aluna Lívia, que retratou o quanto sua família a ajudou e apoiou em seus estudos durante esse momento de adversidade em seu processo formativo, e o quanto isso foi importante para ela.

A utilização da internet no ERE: A internet instável, para muitos alunos, tornou-se outro grande empecilho para o acompanhamento das aulas, visto que a instabilidade da internet no estado de Roraima ainda é uma realidade ao qual vivenciamos. Com isso, podemos identificar falhas e lacunas no planejamento e implementação do ERE, de forma que abrangesse a realidade de todos os alunos das redes públicas de ensino. A falta da qualidade da internet foi mencionada quase que predominantemente nas narrativas analisadas.

Alguns alunos também comentam que a internet possibilitou muitos benefícios e facilidades, mas nem sempre a facilidade proporciona ao aluno um bom rendimento. Para isso, é necessário que esse aluno faça o uso consciente da tecnologia. Sobre o uso indiscriminado da internet, Panteliades (2015), pontua que, é importante a conscientização destes estudantes ao adotar a internet como um dos meios de estudo, e que o professor juntamente a família podem realizar esse trabalho de conscientização fazendo-os repensar sobre as vantagens e desvantagens dos meios tecnológicos no processo de aprendizagem.

Novas metodologias de estudos adotadas: Foi a partir deste único meio de acesso as aulas, mesmo com toda instabilidade, que muitos dos estudantes reavaliaram e conseguiram desenvolver sua autonomia e responsabilidade nos estudos, pois não possuíam mais o contato direto com o professor em uma sala de aula recebendo orientações constantes, e por vezes em casa também não obtinham o acompanhamento dos familiares, diante as adversidades enfrentadas pelo momento. “A ênfase na questão da autonomia exige dos estudantes habilidades muitas vezes inexistentes na maioria desses alunos, mas que podem ser adquiridas com dedicação, interesse e compromisso nos estudos.” (BASEGGIO; MUNIZ, 2009).

Os alunos precisaram se reinventar buscando novas metodologias e estratégias de aprendizagem, utilizando-as para seu próprio benefício. Muitos estudantes, relataram

facilidades e uma rápida adaptação ao ensino remoto, como expresso pelo relato de Carlos, que descreveu sobre os meios tecnológicos utilizados, que apesar de instáveis, destacou-se como um ponto positivo, pois o método online possibilitou a ele a descoberta de novas ferramentas e fontes de pesquisa durante seus estudos, como livros didáticos on-line e videoaulas, e relatou o quanto isso trouxe benefícios ao seu desempenho.

Impressões quanto as metodologias dos professores: A maioria dos professores encontraram grandes dificuldades no planejamento e execução das aulas, diante dessa nova realidade, tornando-se um processo desafiador, ao qual nunca experienciaram antes. Isso pôde ser percebido pelos estudantes, que descreveram suas impressões perante as estratégias de ensino adotadas pelos professores em suas respectivas disciplinas.

A insegurança dos docentes, percebida pelos alunos, refletiu de forma negativa durante as aulas e na aprendizagem, como foi relatado no relato de Luana, que explicou, ao decorrer de sua escrita que, durante as aulas, esse despreparo dos professores, a deixava insegura sobre conteúdo, necessitando recorrer a outros meios de aprendizado. Outros alunos, também relataram que percebiam a diferença na dedicação de cada professor durante a ministração das aulas.

Felizmente, essa não foi a realidade de todas as aulas. Muitos professores se empenharam e trouxeram metodologias ativas que motivavam a participação dos alunos nas aulas online e até mesmo em projetos de pesquisa do Colégio. Esses professores ganharam destaque nas narrativas de alguns alunos.

Perspectivas sobre o retorno as aulas presenciais: Muitas expectativas foram despertadas pelos a alunos sobre a volta as aulas presenciais, ocorridas em março de 2022. Em seus relatos, também expuseram sobre suas metas perante essa nova fase, refletindo quais estratégias poderiam adotar, de acordo com seus desejos e novos objetivos de vida.

Na leitura de muitas narrativas, percebemos o quanto os alunos ansiavam para a volta do Ensino Presencial, e enxergavam como uma grande oportunidade de pôr em prática o melhor de si. Sem dúvidas, encontram-se mais fortalecidos de volta as aulas presenciais, conhecendo melhor sobre si mesmos, com novas olhares, perspectivas e muitos objetivos ainda a serem alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises das narrativas escritas por esse grupo de alunos, compreendemos que o ERE, representou para eles, quase que unanimemente, um grande desafio experienciado



em plena formação, principalmente neste momento de finalização de um ciclo, sendo este, o ensino básico. Desta forma, entendemos que a escrita narrativa contribuiu para a realização de um apanhado geral sobre o processo formativo desses alunos, possibilitando a eles uma visão mais ampla dos acontecimentos que constroem sua formação, promovendo a chance de flexibilizações, readaptações e aprimoramentos que beneficiem e fortifiquem o seu processo de aprendizagem, proporcionando, uma maior clareza no processo de construção sobre o “EU aluno”.

Portanto, ao refletirem sobre suas vivências durante esse período, conseqüentemente, conscientizaram-se sobre suas atitudes, superações e como administraram cada momento, exercitando, sobretudo, o autoconhecimento.

As narrativas vão além de documentos escritos narrando fatos, elas dão voz para os sujeitos se expressarem e, como analisado nessa pesquisa, permite a reflexão de atitudes e comportamentos sobre suas ações e, a partir dessa construção os sujeitos podem criar e (re)significar suas atitudes e condutas relacionadas aos fatos narrados.

Palavras-Chave: Narrativas, Processo formativo, Ensino Médio, Aprendizagem reflexiva, Ensino Remoto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: **Edições**, v. 70, p. 280, 2011.

BASEGGIO, Karina Roberta; MUNIZ, Eray Proença. Autonomia do aluno de EAD no processo de ensino e de aprendizagem. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 5, n. 8, 2009.

DA CUNHA, Jorge Luiz. Aprendizagem histórica. Narrativas autobiográficas como dispositivos de formação. **Educar em Revista**, v. 32, n. 60, p. 93-105, jun. 2016.

MÉDICI, Mônica Strega; TATTO, Everson Rodrigo. LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

PANTELIADES, Daniela. **Os desafios dos professores com a geração Z**. 2015. Disponível em: <<http://appprova.com.br/os-desafios-dos-professores-com-a-geracao-z/>>. Acesso em: 30/05/2022

SENHORAS, Elói Martins. (org.). Ensino remoto e a pandemia de COVID-19. Boa Vista: Editora **IOLE**, p. 131, 2021. Disponível em: <<https://zenodo.org/record/4448422#.YtzQPXbMLIU>>. Acesso em 25 jun. de 2021.